Marília-SP, 7 de fevereiro de 2013

Aos excelentíssimos Diretores de Graduação, de Curso e de Série,

Dr. Everton Sandoval Giglio

Dra. Mércia Ilias

Dr. José Raphael de M. C. Montoro

Nós, estudantes da 5ª série de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), através do referido documento, viemos apresentar as pontuações levantadas em reunião oficial com os representantes discentes dos grupos e coordenação do internato, realizada no dia seis de fevereiro de dois mil e treze, às onze horas na Unidade de Educação. Tais problemáticas são referentes à estrutura do internato no que tange o ensino e a assistência. Faz-se consenso, entre nós estudantes, que o problema majoritário da Unidade de Prática Profissional é a falta de integração entre o ensino e a assistência, e as demais dificuldades se dão por conta dessa.

Identificamos que, de um modo geral, urge que tenhamos um plano pedagógico que oriente nosso aprendizado em cada estágio. Nota-se que não há estruturação clara, em conjunto com a assistência, dos temas que devam ser abordados em cada cenário. Desse modo, o conteúdo a ser estudado e discutido está à mercê da boa vontade de alguns docentes e das necessidades aventadas pelos estudantes, inaptos, neste momento da graduação, a decidirem por si só quais conteúdos são realmente fundamentais para nossa formação.

Além disso, falta formalização das atividades com grade horária, que embora existam oficialmente, na realidade não são executadas por todos os serviços. Consideramos necessária, ainda, a realização de atividade introdutória essencial ao aproveitamento do estágio, exemplificando: Atividade de Cardiotocografia para os discentes do Pronto Socorro do HC II (já que somos nós quem realizamos o exame sem a mínima capacitação teórica prévia); Atividade de Instrumentação Cirúrgica de acordo com o estágio (Obstetrícia, Cirurgia Infantil e Cirurgia Geral); Temas básicos como evolução dos pacientes em enfermarias e funcionamento do Internograma; entre outros.

Outro problema bastante notório, é a situação da falta de respaldo profissional médico no atendimento do paciente que, assim, fica sob responsabilidade exclusiva dos alunos em alguns estágios. Na reunião em

questão, foi consensual entre estudantes e coordenação que, estando o paciente sob responsabilidade única do estudante, “algo está errado”.

Citamos abaixo, alguns dos principais problemas levantados pelos discentes por cenário da prática:

1) Obstetrícia e Neonatologia
   a) Falta de docentes que se comprometam com o ensino, atribuindo a apenas um docente e um plantonista, que, por empenho próprios, assumem atividades pedagógicas.
   b) Ausência de protocolos ou *guidelines* institucionais (poderiam ser baseados nos criados pelo Ministério da Saúde) que rejam as condutas. Deixando-nos totalmente confusos quanto ao que é correto.
   c) Não reposição de docente para o ciclo pedagógico, dada a ausência por licença maternidade, terminando pelo cancelamento do ciclo.
   d) Poucas atividades na Neonatologia, liberando os alunos transcorridas apenas duas horas de atividades diárias. Faltam, por exemplo, atividade de ciclo pedagógico.

2) Cirurgia Geral
   a) O Laboratório de Anatomia para as atividades práticas está fechado.
   b) As atividades da assistência, alguma vezes, impedem que os estudantes participem de atividades acadêmicas, o que vai contra as propostas de aprendizado significativo.

3) Pronto Socorro HC I

   a)Falta de assistentes em vários momentos do dia, inclusive em ocasiões em que os discentes estão em atividades acadêmicas deixando, assim, vários pacientes sem atendimento, incorrendo em omissão e negligência.

4) Clínica Médica HC I e HC III

   a) O não respeito ao regimento interno quanto ao prazo de interconsulta. Postergando as altas e alterando condutas.
   b) Os profissionais do HC III não estão adaptados ao cenário de ensino, inviabilizando a discussão da conduta já que aqueles consideram que tal atividade prejudica a entrega da prescrição no horário habitual.

c) Não há nenhuma atividade estruturada para os alunos do HC III.

5) Psiquiatria
   a) A enfermaria é subaproveitada, pois há apenas evolução dos pacientes sem discussão dos casos.

6) Cirurgia Infantil
   a) Ausência de ciclo pedagógico e de um momento específico para discussão dos casos.

A partir do exposto, deixamos claras as nossas angústias e preocupações em relação ao bem estar do paciente e a nossa formação. As críticas supracitadas se dão para que a FAMEMA resgate a qualidade de ensino, com a qual, se projetou no cenário nacional, evitando assim, iniciativas pessoais, como a busca por cursos preparatórios privados, para preencher as grandes e inadmissíveis lacunas do atual ensino da FAMEMA.

Informamos que, esta carta, também foi enviada aos órgãos representativos dos estudantes: Diretório Acadêmico “Christiano Altenfelder”, Direção Nacional Executiva dos Estudantes de Medicina e ABEM.

Solicitamos que haja respostas às nossas solicitações até o dia dezoito do corrido mês, para que não precisemos recorrer ao órgão Nacional de Educação (MEC).

“Só fazemos melhor aquilo que repetidamente insistimos em melhorar. A busca da excelência não deve ser um objetivo, e sim um hábito.”

Aristóteles

Atenciosamente,

Quadragésima Terceira Turma